

Pesquisa qualitativa sobre consumo: experiências interdisciplinares

Qualitative research on consumption: interdisciplinary experiences

Jutta Gutberlet*
Nídia Nacib Pontuschka**

Resumo: Discutem-se, no presente artigo, algumas questões-chaves acerca da práxis e da teoria sobre pesquisa qualitativa, ressaltando-se potencialidades, limitações e críticas construtivas. Uma equipe multidisciplinar participou da discussão sobre “Metodologias Qualitativas”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Brasil). Dentre os trabalhos resultantes de reflexões acerca das potencialidades do uso de diversas técnicas qualitativas de pesquisa (diários, questionário, entrevista semiestruturada, grupo focal, uso de vídeo, observação participante e elaboração de diagramas) para tratar diferentes temas relacionados ao consumo. O tema consumo hoje tem enorme relevância, tanto na reflexão sobre sustentabilidade ambiental como no âmbito da educação formal apesar da intensa publicidade a favor pelas diferentes mídias.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Metodologia. Epistemologia. Consumo.

Abstract: The present article discusses some key aspects related to the praxis and theory of qualitative research, highlighting its potentials, limits and constructive criticism. The research results include reflections on the possibilities of using different qualitative research tools (diaries, questionnaires, semi-structured interviews, focus groups, participatory video, participant observation and the use of diagrams) to study different issues related to consumption. The research was focused on various aspects of consumption. Consumption is an issue of great relevance both in terms of environmental sustainability and to formal education despite the intense publicity that favors the use of the different medias.

Key words: Qualitative research. Methodology. Epistemology. Consumption.

A pesquisa qualitativa e as diferentes abordagens

Este texto tem por objetivo introduzir e aprofundar teorias e práticas relacionadas à metodologia qualitativa utilizada principalmente nas pesquisas em Ciências Sociais.

Cada vez mais essa metodologia tem orientado pesquisas de mestrado e doutorado no Brasil.

* Professora Doutora de Geografia Humana na Universidade de Victoria, Colúmbia Britânica, Canadá.
E-mail: juttag@uvic.ca; <http://cbri.uvic.ca/>

** Professora Doutora de Metodologia do Ensino de Geografia da Faculdade de Educação – FEUSP.
E-mail: nidia@usp.br

A experiência justificou-se pela importância da discussão de métodos e técnicas qualitativas hoje amplamente aplicadas na educação e em outras áreas de conhecimento. É importante ao jovem pesquisador aprender a teoria e a prática do desenho e da estruturação de uma pesquisa qualitativa. Isso significa escolher as técnicas mais adequadas e aplicá-las, assim como realizar a análise e a interpretação dos dados levantados. Um passo importante no desenho de um projeto de pesquisa também consiste na identificação de considerações filosóficas e éticas que podem permear o processo de pesquisa.

Uma abordagem participativa oferece espaço e oportunidade para adequar a pesquisa às necessidades dos pesquisadores. Há necessidade de um pensar reflexivo para que os jovens se descubram como pesquisadores, colocando-se como sujeitos ativos na investigação científica. Nesse contexto, é fundamental criar um ambiente que favoreça atitudes colaborativas e solidárias, um espaço onde as pessoas possam apoiar-se, ajudar-se e aprender de forma interativa no decorrer das atividades. A abordagem qualitativa instiga um enfoque social crítico e uma abordagem participativa no próprio fazer da pesquisa.

Pensar a epistemologia no âmbito da metodologia de pesquisa qualitativa é de extrema importância para a realização de qualquer investigação científica e reconhece possíveis impactos decorrentes do novo conhecimento gerado e disseminado. A discussão possibilita reflexões filosóficas e epistemológicas relativas à geração de novos conhecimentos. No desenho metodológico é imprescindível a escolha das técnicas e a previsão da triangulação para que a pesquisa seja a mais completa possível. Há necessidade de que os pesquisadores se familiarizem com diferentes técnicas de pesquisa e auto-

res, incluindo: entrevistas (BONI & QUARESMA, 2005), discussão de grupo focal (HOPKINS, 2007), observação participante, produção de diário de campo, diários solicitados (METH, 2003), mapeamento comunitário (AMSDEN & VAN WYNSBERGHE, 2005), história oral, uso de vídeo e foto-voz (BAUER & GASKELL, 2002), e aplicação de questionário. As reflexões acerca das potencialidades do uso do multimétodo ou do método híbrido podem dar maior densidade aos resultados da pesquisa. Ressaltam-se as lacunas e as possibilidades dessas ferramentas, principalmente na aplicação em pesquisas socioambientais.

Quando os pesquisadores experientes junto com os jovens se envolvem com um projeto de pesquisa, realizado em grupo, que visa a aplicação de diferentes métodos qualitativos, a prática é decisiva para provocar um aprendizado profundo e a reflexão coletiva é o veículo mais eficiente para se ter os insights necessários que transformarão a prática de pesquisa.

Para viabilizar a realização colaborativa da pesquisa é fundamental escolher uma temática que interesse a todos os participantes e que facilite a condução desse processo investigativo. Nesta perspectiva o tema *consumo* pode ser o norteador para muitos trabalhos em grupo de pesquisadores. Esse tema traz múltiplas possibilidades, diversas abordagens e questionamentos relevantes.

Todos os trabalhos enfocaram o tema *consumo* e utilizaram abordagens qualitativas na pesquisa, selecionadas do elenco de métodos e técnicas estudados conjuntamente. Durante as discussões, cada pesquisador pode desenhar o seu próprio projeto de pesquisa, assegurando o emprego de diversas técnicas qualitativas e selecionando as referências teórico-metodológicas adequadas aos objetivos da temática proposta.

Essa experiência foi complementar aos debates teóricos realizados nas seções, quando os pesquisadores enfatizaram a relação existente entre a teoria e a prática no processo de investigação científica. No decorrer das atividades, eles se envolveram com o levantamento de dados e informações, com a análise e interpretação do material coletado. Os resultados finais das pesquisas foram apresentados na forma de um seminário aberto para o público. Foi uma experiência interdisciplinar que envolveu pesquisadores de diversas disciplinas das Ciências Sociais e Naturais, tratou das questões-chave na pesquisa empírica, principalmente na vertente da Educação.

Essa tarefa somou-se à produção de textos individuais sobre metodologia de pesquisa, participação das atividades didáticas e apresentação oral em grupo da pesquisa no seminário final que pode abrir espaço para idealizar outras pesquisas. A experiência ressalta a riqueza do processo colaborativo em pesquisas com atores de diferentes áreas do conhecimento. Cada indivíduo ou grupo grupo, teve oportunidade de ampliar os horizontes, colocar-se aberto a novos desafios e impor-se reflexões teóricas, críticas e criativas acerca da aplicação, das limitações e das potencialidades do uso de métodos e técnicas qualitativas de pesquisa.

A natureza da pesquisa qualitativa

Como coloca o autor Antonio Chizzotti (2003, p. 222), a pesquisa qualitativa

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma

hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas.

A pesquisa qualitativa, de forma geral, privilegia a análise de micro processos, os estudos das ações sociais individuais e grupais e realiza um exame intensivo dos dados coletados por diversos métodos específicos. Na análise, a intuição e a imaginação são ferramentas importantes para discutir os fenômenos e contribuir no processo de criação de conhecimentos.

Críticas alegam que a pesquisa qualitativa não tem representatividade, que abre muitas possibilidades para generalizações e que tem um caráter descritivo e narrativo de seus resultados. A pesquisa qualitativa rejeita soluções e explicações *pré-fabricadas*. Cada caso é um caso. A pesquisa qualitativa parte do concreto, desvenda particularidades e reconhece o contexto específico no qual cada caso se insere. De forma geral, na etnografia e na pesquisa qualitativa parte-se da interação entre pesquisador e *objeto de estudo* (FONSECA, 1999). Principalmente na pesquisa participativa os próprios “objetos de estudo” tornam-se sujeitos ativos e pesquisadores integrantes do projeto. Nesse caso, a pesquisa objetiva levantar dados e informações para gerar evidência, e focaliza na transformação social através do envolvimento do sujeito pesquisado. Portanto, o método qualitativo torna-se um “instrumento que pode enriquecer a intervenção educativa” (FONSECA, 1999, p. 59). Segundo esse autor, a observação participante tem o espírito de descobrir a relação sistêmica entre os diversos elementos da vida social para conseguir entender a totalidade.

Ainda há autores que ressaltam como barreira a subjetividade decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisados no

uso de métodos qualitativos. É justamente o envolvimento reflexivo na pesquisa que promove um olhar diferenciado da questão em estudo. A abordagem qualitativa reconhece o próprio pesquisador como ser social. O contexto político e social no qual o autor está situado também fica refletido na sua epistemologia. Na pesquisa qualitativa aflora a importância de produzir um conhecimento que, além de ser útil, também seja explicitamente orientado por um projeto ético, visando à solidariedade e à criatividade. Essa preocupação se torna relevante devido às sérias questões de justiça social e ambiental que permeiam o nosso cotidiano social e político.

Um tema central nas discussões sobre metodologias é a dicotomia entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Acreditamos, porém, que não é uma condição de mútua exclusão. Dados quantitativos levantados, por exemplo, através de questionários podem servir na triangulação da pesquisa e podem adicionar credibilidade; enquanto que dados qualitativos levantados via entrevista, grupo focal ou vídeo participativo podem desvendar o significado na pesquisa (SILVA GONÇALVES, 2007).

Investigações sociais partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e de que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado através do conhecimento cultural, social, econômico, histórico e político. Na pesquisa qualitativa há necessidade de contato direto e, muitas vezes, prolongado com o campo, para poder captar os significados dos comportamentos e dos processos observados.

A validade e legitimidade da pesquisa qualitativa se constroem dando credibilidade, consistência e confiabilidade ao estudo (LINCOLN & GUBA, 1985). Para alcançar

essas qualidades é necessário conviver de forma intensiva e prolongada no ambiente de estudo e no meio dos participantes. Esses momentos presenciais são exigências para ver e ouvir falar, ver-se e ouvir-se também, a respeito do que vem constituindo a tarefa do pesquisador. A triangulação e a checagem pelos participantes são formas importantes que contribuem para dar rigor à pesquisa qualitativa, além de conquistar a confiança dos participantes.

Cabe ressaltar o papel central da teoria e do contexto individual específico na interpretação dos dados e informações levantados. Como passo inicial e contínuo o pesquisador deve ter sua definição teórica e abordagem filosófica, na qual está implícita uma visão de mundo (GRAHAM, 2005; PHILIPS, 1987). As suas definições vão determinar o rumo epistemológico da pesquisa, que, por sua vez, define e designa as técnicas a serem empregadas durante a investigação. Filosofias paradigmáticas e críticas são essenciais, pois formam e modelam a epistemologia e podem inspirar ou definir postulações importantes para entender processos e estruturas sociais. O objeto e os objetivos da pesquisa determinam as escolhas metodológicas e as dimensões a serem adotadas pelo pesquisador. Sublinha-se a complementariedade entre os diferentes métodos e as variáveis técnicas de pesquisa.

Os pesquisadores qualitativos contestam a neutralidade científica do discurso positivista e reconhecem a contextualização, na qual o próprio pesquisador se posiciona frente às situações éticas, políticas e sociais. A reflexividade cumpre papel importante na pesquisa qualitativa, pois ela situa o pesquisador no seu meio social e político e contextualiza a própria pesquisa. Esse procedimento explica o rumo tomado pelo pesquisador no seu estudo, as suas leituras e a forma de ler e interpretar os resultados. Vale lembrar

que a leitura e a interpretação também são determinadas pela história que formou e que está constantemente formando a identidade do pesquisador. O processo da reflexividade é um fazer contínuo (LEY; MOUNTZ, 2001).

Na *pesquisa-ação*, na *pesquisa comunitária* e na *pesquisa participante* (GREEN, 2008; THIOLENT, 1986) o saber popular é valorizado e problematizado. A análise e interpretação das informações e dos conhecimentos são diretamente relacionadas com a busca de estratégias de transformação social. Nesse contexto, ação significa promoção da ação e produção de conhecimento sobre a ação, no sentido de identificação e resolução de problemas e de conceitos.

A pesquisa qualitativa facilita a promoção de mudanças sociais, por meio da participação dos próprios agentes, os quais muitas vezes também se tornam pesquisadores ativos, em um processo negociado que demanda democracia de explicitação e negociação de interesses dos envolvidos. Cabe ressaltar a perspectiva emancipatória e a dimensão política da pesquisa-ação.

Deixar o outro falar é uma habilidade importante; portanto, o pesquisador precisa desenvolver a capacidade da escuta e da observação. Dado o grande envolvimento do pesquisador no tema e na problemática estudada é necessário garantir cuidados éticos. O processo da pesquisa sempre requer uma negociação com os sujeitos pesquisados para a realização da investigação. As partes envolvidas precisam ter clareza quanto ao processo e quanto ao produto da pesquisa. Isso significa garantir a reciprocidade, ou seja, o retorno e a apreciação. O uso da gravação, da filmagem e das imagens precisa ser explicitado para os participantes, que devem dar o seu consentimento ou rejeição à utilização desses materiais durante o processo da pesquisa.

Finalmente, cabe lembrar que a leitura e a revisão bibliográfica formam um pilar básico da pesquisa e que vai acompanhar o processo de investigação desde o começo até a conclusão, com a escrita do relatório científico, da tese ou do artigo. Não perder o foco em relação ao objeto e aos objetivos da investigação é fundamental, pois há sempre o risco da dispersão pela fascinação da leitura e da práxis. Parece-nos importante reiterar que as diversas facetas que compõem a pesquisa – busca bibliográfica, leitura, levantamento de dados, discussão, apresentação e escrita – acontecem concomitantemente. Isto é, a pesquisa qualitativa não consiste de um processo unidimensional. A leitura, comunicação e escrita acontecem juntas e se complementam no aprimoramento dos resultados da pesquisa.

Pesquisando consumo com abordagem qualitativa

O enfoque principal de nossas pesquisas mais recentes tem sido a questão da geração e da gestão de resíduos sólidos. Estamos envolvidos num projeto de pesquisa sobre gestão participativa e sustentável de resíduos sólidos na região metropolitana de São Paulo. Esse projeto vem sendo desenvolvido com representantes de grupos organizados de catadores e catadoras (cooperativas e associações) e participantes dos governos locais, visando ao fortalecimento da coleta seletiva solidária. As inúmeras atividades de formação realizadas no âmbito desse projeto têm contribuído para aprimorar as nossas práticas com pesquisa qualitativa e participativa. O processo de pesquisa e gestão do projeto tem sido participativo, envolvendo diversos catadores da região metropolitana de São Paulo na realização das pesquisas,

desde 2005¹. Essa nossa história revela grande interesse em questões de consumo, o qual está intimamente relacionado com a geração de resíduos sólidos. Portanto, reconhecemos que os grandes problemas ambientais, como mudança climática, degradação ambiental, perda da biodiversidade e perda da diversidade cultural, são gerados com o excesso de consumo, o desperdício de recursos e os hábitos do descartar e do *sempre novo*. Aqueles resíduos que diariamente descartamos na verdade constituem a conexão mais concreta que cada indivíduo tem com a crise global.

Questionar o sistema de valores predominante na sociedade atual, onde *quanto mais a pessoa consome, mais valor tem e mais feliz se torna*, e mudar os hábitos de consumo, podem ser importantes passos para gerar comunidades mais sustentáveis. Victor e Rosenbluth (2007) desvendam a falsa ideia de que a felicidade estaria atrelada à intensidade do consumo. Esses e outros autores revelam que estamos numa crise de valores, gerada pela doutrina do crescimento ilimitado, ou seja, do consumo excessivo (DALY, 1996; LAYARD, 2005; VICTOR, 2008). Eles ainda alertam sobre a crise social do atual sistema, manifestada pela persistência da pobreza e das desigualdades sociais e econômicas, assim como pela degradação ambiental em nível global, com o colapso de determinados sistemas de vida. Um número crescente de vozes sugere uma reorientação do consumo, com base num modelo de economia que não visa ao crescimento quantitativo, mas sim ao qualitativo (SCHMIDT; IBISCH, 2009).

Infelizmente, por mais insensato que pareça, os riscos ao meio ambiente como

consequência do consumo em larga escala e da destinação de resíduos sólidos continuam sendo amplamente desconsiderados, de forma geral, nas sociedades atuais. Pongracz e Pohjola (2004) demonstram como os produtos hoje em dia são manufaturados para uma vida útil mais curta. O desenho é baseado em moda e preferências do consumidor, constantemente mudando e, portanto, gerando rápida obsolescência. O desenvolvimento da economia global, baseado em consumo de massa, gerou uma sociedade de descarte, em que se perdem recursos naturais e humanos numa escala sem precedente.

O espectro de temas polêmicos ligados ao consumo é grande e uma abordagem qualitativa promete gerar novas contribuições. No início do trabalho coletivo apresentamos a proposta de trabalhar o tema consumo nas pesquisas em grupo. Depois de uma ampla discussão com os pesquisadores sobre que tema abordar nessa tarefa, chegamos à conclusão unânime de que focalizariam os seus trabalhos no eixo central de consumo. O tema ofereceu inúmeras questões de interesse aos participantes. Surgiram facetas como, por exemplo, consumo responsável; hábitos de consumo; percepções de consumo; preconceitos e cultura do consumo; consumo de crianças, jovens e adultos; consumo de equipamentos eletrônicos; consumo e globalização; percepção sobre consumo entre grupos de catadores. Reiteramos que o enfoque principal dos trabalhos é a apresentação, discussão e análise da metodologia qualitativa e das respectivas técnicas aplicadas ao estudo.

Considerações finais

A experiência da temática *Metodologias Qualitativas* fortaleceu tanto o conhecimento teórico dos pesquisadores iniciantes

¹ Projeto Gestão Participativa e Sustentável de Resíduos Sólidos realizado de 2005 a 2011, em convênio estabelecido entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Victoria no Canadá, com financiamento da CIDA e UCC - Canadá.

como o aprendizado via a práxis. A participação ativa na definição das prioridades metodológicas e do tema a focalizar durante a aplicação empírica dos métodos de pesquisa foi um passo decisivo no desenvolvimento do trabalho na direção da interdisciplinaridade. Foi fundamental encontrar uma temática central e norteadora para a condução do processo investigativo que trouxe possibilidades para abordagens distintas e individuais.

Finalmente, os desafios que surgem no âmbito da implementação desse trabalho também permitem aos docentes aprender e crescer com as intervenções, contribuições, críticas e sugestões. Essa forma de ensino e aprendizado não é via de mão única, mas coexiste num processo interativo, o que aumenta a riqueza do trabalho para os participantes.

Além do aprendizado metodológico, acreditamos que os participantes também se apropriaram de saberes importantes no desenho e na elaboração de uma pesquisa acadêmica. A pesquisa foi trabalhada *passo a passo*, junto com o grupo, o que tem permitido aprender - no fazer - os aspectos mais significativos na construção da pesquisa, na parte empírica e na análise e interpretação dos resultados.

No seminário de finalização, os grupos apresentaram os trabalhos de pesquisa sobre o consumo (realizados com diferentes abordagens, técnicas e métodos qualitativos) a públicos diversificados, divulgando as várias interpretações e resultados e colocando-os à crítica do público acadêmico presente no evento.

Falar em público, ater-se ao limite do tempo, priorizar os resultados obtidos e apresentá-los de forma didática (com visualizações) são aprendizados excelentes, que contribuem para o empoderamento do jovem, preparando-o para o fortalecimento de sua

ação científica como pesquisador e formador de novos jovens na academia.

Referências

AMSDEN, J.; VAN WYNSBERGHE, R. Community mapping as a research tool with youth. **Action Research**, v. 3, n. 4, p.357-381, 2005.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2(1), n. 3, p. 68-80, 2005.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

DALY, H. E., **Beyond Towth: the economics of sustainable development**. Boston: Beacon Press, 1996.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação. 1998. **Revista Brasileira de Educação**, nº 10, pp. 58-78, Jan/Fev/Mar/Abr, 1999.

GRAHAM, E. Philosophies underlying human geography research. In: R. FLOWERDEW; D. MARTIN (Ed.). **Methods in human geography: a guide for students doing a research project**. England: Pearson Education Limited, 2005. p. 8-34.

GREEN, R. Bringing about social change: the role of community research. In: COX. P., GEISEN, T. & GREEN, R. **Qualitative research and social change**. European Contexts, Hampshire, UK: Palgrave Macmillan, 2008. p. 75-94.

HOPKINS, P. E. Thinking critically and creatively about focus groups. *Area* v. 39, n. 4, p. 528–535, 2007.

LAYARD, R., **Happiness, lessons from a new science**. London: Allen Lane, Penguin Books, 2005.

LEY, D.; MOUNTZ, A. Interpretation, representation, positionality: issues in Field research in Human Geography. In: R. FLOWERDEW & D. MARTIN (Ed.). **Methods in Human Geography: A Guide for Students Doing a Research Project**. England: Pearson Education Limited, 2001. p. 234-250.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Newbury Park, CA: Sage, 1985.

METH, P. Entries and omissions: using solicited diaries in geographical research. *Área*, v. 35, n. 2, p. 195-205, 2003.

PHILLIPS, D. C. **Philosophy, science and social inquiry**. Oxford: Pergamon Press, 1987.

PONGRACZ, E.; POHJOLA, V. Re-defining waste, the concept of ownership and the role of waste management. **Resources, Conservation and Recycling**, n. 40, p. 141-153, 2004.

SILVA GONÇALVES, M.C. da O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciências & Cognição**, v. 10, p. 199-203, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VICTOR, P. A., **Managing without growth: slower by design, not disaster**. Northampton: Edward Elgar Publishing limited, 2008.

VICTOR, P. A.; ROSENBLUTH G., Managing without growth. **Ecological Economics**, v. 61 n. 2-3, pp. 492-504. 2007.

Enviado em: 03/03/2011

Aceito em: 14/09/2011